



técnicos ou constituição de grupos de trabalho, a responsabilidade de fomentar as discussões acerca da avaliação e, conseqüentemente, da qualidade da Educação Infantil. Desta forma, acompanha-se, no período de 2006-2015, uma elaboração sistemática de parâmetros e de indicadores de qualidade, nos quais indicava-se a necessidade da avaliação dos espaços e contextos de aprendizagem, bem como proposição de estratégias democráticas de autoavaliação institucional e a criação de metodologias e escalas objetivas de avaliação da qualidade (Brasil, 2006a, 2006b, 2011, 2015a). Nestes documentos percebe-se uma coerência em relação ao fato de não avaliar-se as crianças ou docentes, mas sim a infraestrutura e a garantia do direito de acesso da criança à creche e pré-escola.

As mudanças abruptas no governo brasileiro ocorridas com o impedimento da presidente Dilma Rousseff (2016) reverberaram nas discussões acerca da avaliação da Educação Infantil, na medida em que assistiu-se à revogação da portaria que institui a Política Nacional da Educação Infantil. Posteriormente, percebeu-se uma fragilização da ação dos órgãos governamentais, permitindo que movimentos educacionais vinculados a grupos econômicos assumissem e gerenciassem a agenda das políticas públicas de avaliação na/da Educação Infantil. Nesta perspectiva, por meio deste estudo realiza-se uma Análise de Conteúdo dos Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (FMCSV, 2020), documento este elaborado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal no contexto de fragilização das organizações governamentais. Justifica-se o desenvolvimento do estudo, pois o documento autointitulado de nacional foi elaborado por representantes da iniciativa privada, sem contemplar segmentos da sociedade civil ou órgãos governamentais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como uma aproximação da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), na qual toma-se como objeto de análise um documento previamente existente. Em conformidade com Bardin (2011), a Análise de Conteúdo caracteriza-se por três etapas distintas, a saber: a) Pré-análise; b) Exploração e categorização; e c) Inferências e Interpretação. Na primeira etapa realizou-se uma leitura prévia do material analisado e construído indicadores de análise. Posteriormente, o *corpus* foi submetido a uma leitura analítica, em que foram identificadas, codificadas e categorizadas indutivamente as Unidades



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRAL

CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



de Análise. Por fim, foram realizadas contagens das Unidades de Análise, bem como descrição das categorias e articulação com os pressupostos teóricos.

Selecionou-se como *corpus* para análise os Parâmetros Curriculares Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (FMCSV, 2020), elaborado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Justifica-se a escolha, pois este documento, apesar de autointitulado “nacional”, foi elaborado sem a participação efetiva de órgãos governamentais ou setores da sociedade civil. Assim, lê-se no material que a sua “publicação foi desenvolvida pela Escola de Educadores [...] por iniciativa do Movimento Pela Base” (Fundação, 2020, p. 2) e pela organização supracitada. Mesmo que a participação da União dos Dirigentes Municipais da Educação - UNDIME seja citada como realizadora, posteriormente, lê-se que sua colaboração parece estar restrita ao compartilhamento de imagens que visam ilustrar o documento, isto é, não haveria uma participação efetiva na elaboração do conteúdo divulgado.

Entende-se que a escolha da nomenclatura “Nacional” em um documento produzido pela iniciativa privada não pode ser compreendido como uma opção ingênua, mas preme de uma intencionalidade de aceitação e, sobretudo, de validade. Da mesma forma, questiona-se acerca das razões, para além dos compromissos sociais, que levaram uma determinada organização a interpretar e traduzir um documento oficial (Brasil, 2018), na medida que esperaria-se que estas ações fossem realizadas por meio dos órgãos governamentais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme exposto anteriormente, os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (FMCSV, 2020) consistem em um documento produzido pela iniciativa privada com intuito de “apoiar, você, professor, a compreender os parâmetros e utilizá-los como referência para planejar suas práticas” (FMCSV, 2020, p. 3). Logo, percebe-se que os destinatários da publicação serão os docentes de Educação Infantil. Na sequência, explicita-se que o material destina-se ao “[...] apoio em seus estudos, individualmente ou em grupo, consulte pontualmente as práticas associadas a cada parâmetro e inspire-se com o trabalho de outros professores” (FMCSV, 2020, p. 4). Observa-se que o próprio material organiza-se para este fim, apresentando uma linguagem acessível e, muitas vezes, dialógica com o leitor.



Além disso, nota-se que o documento analisado guarda uma íntima relação com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil⁴, este sim produzido pelo Ministério da Educação (Brasil, 2018) em colaboração com representantes municipais de educação e organizações privadas. Nota-se que o documento ministerial foi elaborado com intuito de revisão de documentos anteriores (Brasil, 2006a, 2006b). Contudo, diferentemente das produções históricas acerca da qualidade de Educação Infantil, os Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil (Brasil, 2018) excluiu de sua elaboração segmentos importantes da sociedade econômica, sejam representantes da comunidade científica ou, ainda, de movimentos sociais.

Uma compreensão do documento germinal (Brasil, 2018) para a produção elaborada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal requer, ainda, um olhar atento para a relação existente entre eles e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Assim, o documento do Ministério da Educação era justificado pela necessidade de adequação dos mesmos a este documento normativo. Assim, a BNCC é tomada como basilar de ambos os documentos. Além disso, nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (Brasil, 2018) contemplam um conhecimento advindo da área da neurociências o que, tratando-se da discussão sobre qualidade da Educação Infantil junto aos órgãos governamentais, consiste em um fato novo.

Mesmo que os saberes advindos da neurociência sejam pertinentes para pensar um campo multidisciplinar como a educação, torna-se pertinente observar que eles não são neutros. Charlot (2020, p. 100) observa que a aplicação desmedida de termos, conceitos e práticas para fundamental uma neuropedagogia pode representar “[...] uma redução neuroantropológica [em que] a questão da educação é reduzida à da aprendizagem”. Assim, o que o sociólogo argumenta é que estaria-se diante de uma concepção essencialista e metafísica de homem, no qual o desenvolvimento do indivíduo e os seus processos de socialização seriam reduzidos ao estímulo cognitivo. Não há como dissociar esta ênfase a otimização da aprendizagem da Teoria do Capital Humano (Cenci, 2020), na medida que espera-se que a sua aplicação no campo da Educação Infantil promoveria a expansão das habilidades cognitivas das crianças (Brasil, 2017).

⁴ A única distinção no título de ambos documentos deve-se ao uso da partícula “de” no documento do Ministério da Educação, enquanto a organização privada opta pelo uso da expressão “da qualidade”.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRAL

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijui, campus Ijuí



Visto essa breve contextualização da interrelação existente entre os três documentos (Brasil, 2017, 2018; FMCSV, 2020) apresenta-se na sequência as categorias produzidas a partir da análise do documento elaborado pela fundação privada. Sistematizou-se os dados produzidos em três categorias, nas quais aborda-se, respectivamente, 1) O conhecimento científico como legitimador da proposta; 2) A responsabilização docente; e 3) Constituição normativa de um modo de ser professor.

A primeira categoria refere-se a utilização da ciência como legitimadora da proposta. Assim, observa-se no decorrer do documento a recorrência (10) da expressão “*pesquisas recentes comprovam*”. Inference-se que esta opção de vocabulário não decorre apenas de um estilo de escrita, mas é utilizada a fim de respaldar e legitimar o discurso que está sendo apresentado. Com isso, torna-se pertinente observar o peso que um argumento categorizado como “científico” representa, na medida em que, muitas vezes, ele está associado a uma pressuposição dogmática da verdade. Um estudo comparativo com os documentos históricos acerca da qualidade da Educação Infantil (Brasil, 2006a, 2006b, 2011, 2015c) evidencia uma reconfiguração do indicadores de legitimidade, pois nos documentos citados havia uma preocupação em associar o conceito de qualidade com uma construção histórica e social, o que exigia a participação da comunidade escolar na elaboração, aplicação e negociação em torno dos indicadores.

Torna-se pertinente ainda observar ainda a natureza dos trabalhos científicos que foram apresentados para legitimar a discussão. Observa-se que eles podem ser organizados em três grupos. O primeiro engloba duas pesquisas e refere-se a pesquisas desenvolvidas pela comunidade científica em educação e abordam diagnósticos acerca de práticas investigativas desenvolvidas em cidades brasileiras ou tratam do conceito de cotidiano. O segundo grupo, engloba um único livro, no qual aborda-se os vetores que otimizam as aprendizagens das crianças. Por fim, o terceiro e majoritário grupo de publicações citadas são publicações desenvolvidas pela própria fundação ou, ainda, por instituições parceiras.

Na segunda categoria foram agrupadas as unidades de análise que referiam-se à responsabilização docente pela qualidade da Educação Infantil. O documento, na medida em



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



aborda somente duas das áreas focais⁵ presentes nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (Brasil, 2018) já revela um intento de segmentar os fatores que interrelacionam-se para garantir um atendimento de qualidade, na medida em que exclui as áreas focais que tratam de gestão de sistemas, formação de professores, gestão de instituições, interação com a comunidade, intersetorialidade, e infraestrutura. Mesmo que, muitas vezes, a possibilidade de intervenção nestas áreas encontra-se fora do campo de atuação dos profissionais da Educação Infantil, entende-se que é necessário compreendê-los de modo holístico, isto é, há uma relação de interdependência entre a prática pedagógica e o contexto institucional e macroestrutural.

Assim, observa-se que o documento reduz a qualidade à ação dos profissionais da educação. Este entendimento pode ser corroborado pela repetição da expressão “o professor é responsável pela/por [...]” utilizada 25 vezes no decorrer do texto. A isso, soma-se ênfase em ações consideradas fundamentais dos professores exercerem, dentre as quais destaca-se “o professor tem um papel fundamental na [...]” (FMCSV, 2020, p. 24) ou, ainda, “é papel do professor” (FMCSV, 2020, p. 42). Nota-se que o uso deste vocabulário é normativo e, na medida que responsabiliza os docentes por esta ação, também, pode culpabilizá-los pela sua não ocorrência, sem que, contudo, sejam apresentados ou discutidas as demais variáveis que podem encontrar-se subjacente ou inibir o desenvolvimento de uma determinada ação.

A responsabilização dos profissionais, em detrimento da compreensão interativa existente entre os diferentes fatores, pode ser compreendida como uma das principais características de um modo de governar transversalizado pela racionalidade neoliberal (Dardot, Laval, 2016). Laval (2019, p. 234), ao abordar as políticas de gestão escolar em um contexto contemporâneo, aborda esta questão ao indicar que:

O novo modelo de gestão pública consiste em encarregar o Estado de determinar linhas gerais e objetivos finais, e incumbir as unidades autônomas de base da missão de cumpri-los ou aproximar-se deles com maior liberdade possível no uso dos recursos.

O documento discutido pode ser compreendido como um aperfeiçoamento da técnica supracitada, na medida em que, no modo como foi escrito - desarticulando as áreas focais, ele dirige-se diretamente ao docente cobrando a sua eficiência pela operacionalização da qualidade.

⁵ O documento em análise trata somente da Área focal “4 - Currículos, interações e práticas pedagógicas” e “7 - Espaço, materiais e mobiliários”.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRALIZADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Um outro aspecto a ser observado, trata diretamente das experiências que são apresentadas ao longo do documento como fontes de inspiração aos docentes da primeira etapa da educação básica. Os exemplos inspiradores, conforme o próprio documento, são oriundos de instituições privadas ou, ainda, criadas “exclusivamente para este documento” (FMCSV, 2020, p. 5). Assim, tornar-se-ia pertinente questionar acerca da mensagem simbólica que é comunicada ao leitor pela ausência de práticas desenvolvidas em escolas públicas de diferentes contextos regionais, socioculturais e econômicos do Brasil.

Por fim, a terceira categoria trata da constituição normativa de um modo de ser professor. Neste viés, observa-se ao longo do documento a explicitação de propostas para inspiração, dicas práticas ou ainda guias de perguntas para orientar a reflexão que o docente realiza acerca da sua prática. Em relação ao primeiro item, nota-se que para cada parâmetro discutido é apresentada uma prática inspiradora ou situações que devem ser evitadas no cotidiano da Educação Infantil. Bocchetti e Bueno (2012), ao analisarem programas de formação de professores, observam que esta estratégia é comumente empregada e, a partir de uma perspectiva foucaultiana, identificam que há um contínuo processo de formação da própria subjetividade.

Os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (2020) apresentam ainda um conjunto de evocativos e sugestões autoinstrucionais, como pode ser observado, por exemplo, em um conjunto de questões que “[...] podem ser feitas ao analisar o planejamento” (FMCSV, 2020, p. 60). Assim, em conformidade com Larrosa (1994) e Carvalho (2019), identifica-se uma série de dispositivos pedagógicos que, em última instância visam formar um determinado tipo de profissional, governando o seu modo de agir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, analisou-se os Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil, elaborado por organizações privadas com intuito de auxiliar professores da primeira etapa da educação básica desenvolverem propostas pedagógicas qualificadas. No decorrer do texto, indicou-se que o documento apresenta um discurso de responsabilização dos profissionais da educação básica, na medida em que não aborda a qualidade como uma construção social e, ainda, não trata dos fatores sociais, culturais e econômicos que transversalizam a prática



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRAL

CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijui, campus Ijuí



BRASIL. **Educação Infantil**: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil - MEC/SEB/COEDI, 2015b.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil**. Coordenação Geral de Educação Infantil - MEC/SEB/COEDI, 2015c.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Vol. 1. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil - MEC/SEB/COEDI, 2006a.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Vol. 2. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil - MEC/SEB/COEDI, 2006b.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade na Educação Infantil**. Coordenação Geral de Educação Infantil - MEC/SEB/COEDI, 2018.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Práticas de governo em livros de formação de professores de Educação Infantil: Sensibilidades, disposições e conscientizações em discurso. **Educação Temática Digital**. v. 21. n. 1. Jan./Mar. 2019. p. 84-104

CENCI, Angelo Vitório. Neoliberalismo. capital humano e educação. In.: FÁVERO, Altair. A.; TONIETO, Carina.; CONSALTÉR, Evandro. (Org.). **Leituras sobre educação e neoliberalismo**. Curitiba: CRV, 2020. p. 87-106.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou Barbárie?** Uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Editora Cortez, 2020.

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: Ensaio sobre a sociedade neoliberal. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. **Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil**. 2020. Disponível em:

<https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/parametros-qualidade-educacao-infantil-apoiando-contextos-interacoes/>

LAROSSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijui, campus Ijuí



ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas de Educação Infantil e Avaliação. **Cadernos de Pesquisa**. v. 43. n. 148. Jan./Abr. 2013. p. 44-75.